

CORREIO ESPORTIVO

JOÃO FONSECA

João Fonseca tem um novo melhor ranking na carreira. O brasileiro aparece na 24ª colocação após a atualização semanal da ATP. Ele ganhou quatro posições na última semana ao conquistar 50 pontos pelo seu desempenho no Masters 1000 de Paris - ele foi eliminado na segunda rodada pelo russo Karen Khachanov.

A joia de 19 anos se consolida como o terceiro melhor brasileiro ranqueado na história. Ele só fica atrás de Guga, que liderou o ranking, e de Thomaz Bellucci, que já foi o 21º.

João Fonseca não fará mais jogos oficiais nesta temporada. Com uma lom-



Reuters/Folhapress

João bateu a meta da temporada

balgia, ele desistiu de participar do ATP 250 de Atenas, que acontece nesta semana. Entretanto, jogará uma partida de exibição contra Carlos Alcaraz, no dia 8 de dezembro, em Miami.

O brasileiro pode até perder posições no ranking, mas já atingiu a meta da temporada: terminar entre os 40 primeiros. João mira ser cabeça de chave no Australian Open, no começo do ano que vem.

Vasco chega com desfalques ao Clássico

O Clássico da Amizade já começou. O duelo entre Botafogo e Vasco pelo Brasileiro acontecerá nesta quarta (5), no Nilton Santos. A CBF escalou o árbitro carioca Bruno Arleu de Oliveira para apitar a partida que

pode mexer com os rumos do G-6 do Brasileiro. O Vasco, porém, irá desfalcado de Nuno Moreira e Paulo Henrique, suspensos pelo terceiro cartão amarelo. Já o volante Cauã Barros será reavaliado pelo DM até o dia do jogo.

Flu sofre como visitante

O Fluminense vem sofrendo com uma campanha irregular no Campeonato Brasileiro 2025. Enquanto ostenta sequência positiva como mandante no torneio, seu aproveitamento enquanto visitante é muito ruim.

A derrota para o Ceará por 2 a 0, no Castelão, derrubou o aproveitamento do Tricolor para 28,89% em partidas que joga como visitante. Isso contrasta com os 75,56% dos jogos em que atua como mandante no Maracanã.

Recorde não será batido

Nenhum time será capaz de chegar aos 90 pontos no Brasileiro

Cesar Greco/Palmeiras



Mesmo que vença todos os jogos, Palmeiras não baterá o recorde do Flamengo de 2019

- Corinthians (2015) e Palmeiras (2022) - 81 pontos
- Cruzeiro (2014), Palmeiras (2016 e 2018) - 80 pontos
- *Levantamento considera apenas os títulos no atual formato do Brasileiro

Melhor vice?

Um vice-campeão nunca bateu 75 pontos, e marca deve ser quebrada este ano. O levantamento considera apenas as campanhas

de Brasileiro disputado em pontos corridos e por 20 clubes.

Até o momento, o Santos é o melhor vice da história, com 74 pontos no Brasileiro de 2019, que teve o Flamengo campeão.

Se mantiverem o aproveitamento, Palmeiras e Flamengo superarão a marca dos 80 pontos ao final do campeonato. Os dois times somariam aproximadamente 17 pontos nos oito jogos restantes, o que deixaria o Alverde

com um total de 82, contra 81 do Rubro-Negro. Os paulistas têm 72% de aproveitamento, contra 71% dos cariocas.

Há a chance, inclusive, de todos os integrantes do G4 superarem o recorde do Santos. O Cruzeiro (terceiro colocado) pode chegar a 81 caso vença todas as sete partidas restantes, enquanto o Mirassol (quarto colocado) tem a chance de terminar a competição com 77.

Tipoia especial para o atacante Pedro

O Flamengo já tem pronto um plano emergencial para ter Pedro mesmo que ainda não 100% recuperado da fratura no antebraço direito. O departamento médico rubro-negro criou dois modelos de tipoia para que o atacante atue com o membro imobilizado.

O clube fez um molde com um material parecido com o que é utilizado nas máscaras feitas para atletas com fratura no rosto. Os médicos entendem que esta tipoia

atende os padrões de segurança.

A situação, porém, envolve uma questão muito peculiar: os árbitros precisam aprovar as tipoias. Caso avaliem que elas oferecem riscos aos adversários, Pedro será impedido de atuar com o braço imobilizado.

A análise da arbitragem precisa ser feita antes de cada partida. O Flamengo, inclusive, fez uma segunda tipoia chamada de “Plano B”, caso o juiz vete o primeiro molde.

Pedro tem evoluído em sua recuperação. O prazo de retorno para este tipo de lesão dura, em média, de quatro a oito semanas, mas o Flamengo acredita que possa encurtar esta volta.

Nesta quarta-feira ele completará duas semanas da fratura e fará pequenos trabalhos com bola com acompanhamento médico. Há uma expectativa do departamento para que ele esteja bem daqui a mais 14 dias.

Na semana que vem, Pedro trocará sua imobilização e fará trabalhos no campo com carga controlada. A partir das quatro primeiras semanas completadas, o DM avaliará os próximos passos.

Há, no entanto, um otimismo grande de que ele volte aos gramados antes da final da Libertadores, no dia 29 de novembro, em Lima, no Peru.

Por Bruno Braz (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

SUDÃO

O Tribunal Penal Internacional (TPI) alertou que atrocidades cometidas em Al-Fashir, no Sudão, podem configurar crimes de guerra e contra a humanidade. Em nota, o gabinete do procurador afirmou estar “profundamente preocupado” com relatos de assassinatos em massa, estupros e outras violações ocorridas após a tomada da cidade pelo grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (FAR).

Al-Fashir, último grande reduto do Exército sudanês na região de Darfur Ocidental, caiu em 26 de outubro, depois de 18 meses de cerco, bombardeios e fome. Segundo as Nações Unidas, mais de 65 mil pessoas fugi-



Reuters/Folhapress

Sudão vive grave crise humanitária

ram, mas milhares continuam presas na cidade. Antes do ataque final, viviam ali cerca de 260 mil habitantes.

Desde a queda, multiplicam-se denúncias de execuções sumárias, violência sexual, saques, ataques contra trabalhadores humanitários e sequestros. “Se confirmados, esses atos podem constituir crimes de guerra e crimes contra a humanidade de acordo com o Estatuto de Roma, tratado fundador do TPI”, disse o órgão.

Governador de Valência renuncia

O presidente da região de Valência, Carlos Mazón, anunciou nesta segunda (3) sua renúncia ao cargo, um ano após as inundações que deixaram 229 mortos e causaram bilhões de euros em prejuízos no leste da Espanha. A decisão ocorre após meses de pressão, especialmente de familiares das vítimas, que o acusam de ter falhado na gestão da catástrofe de outubro de 2024.

“Não consigo mais. [...] Sei que cometi erros, admito, e terei de conviver com eles pelo resto da vida”, afirmou Mazón, do

conservador Partido Popular (PP), em pronunciamento à imprensa.

Embora tenha admitido falhas, Mazón atribuiu parte da responsabilidade à falta de apoio do governo central, liderado pelo premiê Pedro Sánchez, e a erros de organizações nacionais, incluindo a agência meteorológica Aemet e o departamento responsável pela rede hidrológica da região vinculado ao Ministério da Energia. Segundo ele, esses órgãos não alertaram sobre a gravidade da tempestade, a maior do século no país, da forma adequada.

Meta Climática divide a UE

União Europeia discute como agir acerca de sua meta climática

European Union via Wikimedia Commons



Ursula Von Der Leyen tem um grande problema em mãos

Por José Henrique Mariente (Folhapress)

Ministros do Meio Ambiente da União Europeia se reúnem nesta terça (4) em Bruxelas para decidir o que fazer com as metas climáticas do bloco. O prognóstico para o resultado da reunião, última chance para UE chegar a Belém é à COP30 com algo palpável, não é nada bom, disseram entidades ambientalistas na segunda (3).

“Os governos da UE enfrentam uma escolha: alimentar uma corrida global para o fundo do poço ou dar um passo à frente e liderar o mundo no enfrentamento da emergência climática cada vez mais grave”, declarou Mathiel Mal, do Escritório Europeu de Meio Ambiente (EEB, na sigla em inglês), que reúne quase 200 entidades do setor no continente.

O principal item da pauta é a meta de reduzir em 90% as emissões da UE até 2040. O número pode até ser mantido, mas termos como “simplificação”, “competitividade”, “defesa” e “segurança alimentar” já são previstos no comunicado

do encontro, criando gatilhos para a simplificação da antes ambiciosa agenda climática europeia.

Um rascunho do projeto em discussão, obtido pela agências Reuters, por exemplo, mostra que a meta pode ser ponderada se florestas e a política de uso da terra no continente não absorverem a quantidade de carbono esperada pelos técnicos.

Tal cláusula é resultado de um

lobby da França, que na semana passada já advogava por uma flexibilização de até 3% no limite proposto de emissões caso os setores florestal e agrícola não consigam entregar as reduções esperadas.

Paris acena com números da última década para embasar seu pleito. Incêndios florestais e manejo inadequado da terra no país diminuíram em um terço a absorção de carbono esperada no período.

Ainda que os argumentos soem razoáveis, ambientalistas afirmam que a flexibilização das metas apenas reforçará a utilização de práticas e tecnologias ultrapassadas, responsáveis em parte pelo fracasso da mitigação registrada até agora.

Pela primeira vez a UE se arrisca a chegar a uma conferência do clima sem uma meta definida. Antes indutor de políticas ambientais de outros países, o bloco conseguiu produzir neste ano apenas uma “carta de intenções” produzida pelos dinamarqueses para que Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, tivesse o que mostrar na Assembleia Geral da ONU, em setembro.

Nela, a Europa se compromete com um corte de 66,3% a 72,5% das emissões de gases de efeito estufa em relação aos níveis de 1990. O intervalo reflete o impasse criado em torno do plano inicial de Bruxelas de apresentar primeiro a meta para 2040 e, a partir dela, extrair o objetivo para 2035 -justamente o teto de 72,5%, que já foi 74% e até 78%, a depender de como o cálculo é realizado.

Ameaça com ‘torpedo do Juízo Final’

A Rússia elevou a aposta na disputa nuclear com o governo de Donald Trump, lançando neste fim de semana o primeiro submarino nuclear de série desenhado para empregar o Poseidon, conhecido como “torpedo do Juízo Final”.

O Khabarovsk foi lançado ao mar no sábado (1º) com a presença do ministro da Defesa, Andrei Belousov, e o comandante da Marinha, Aleksandr Moiseev, que estourou uma garrafa de espumante no casco da embarcação

no estaleiro da Sevmach, em Severodvinsk, no Ártico.

Foi uma surpresa não anunciada, mas com um “timing” específico. O Khabarovsk, um monstrego com estimados 113 metros de comprimento e deslocamento de 10 mil toneladas, estava em lenta construção desde 2014.

Ele é coberto de segredos, inaugurando uma nova classe de navios, que deverá ter quatro unidades capazes de levar mísseis de cruzeiro, torpedos e seus unidades

do Poseidon, baseada em Kamtchaka, no Pacífico.

Seu lançamento ocorreu três dias depois de Vladimir Putin anunciar que a Marinha havia testado com sucesso o Poseidon, uma de suas “armas invencíveis” anunciada em 2018, para ceticismo geral da comunidade de analistas militares.

No domingo anterior (26), o presidente russo já havia dito ter realizado um ensaio bem-sucedido do míssil de cruzeiro Burevestnik,

outra das superarmas. Em comum, ambos os modelos empregam um reator nuclear em miniatura para a propulsão, o que lhes garante uma autonomia indefinida.

Tudo isso ocorre em meio ao fracasso de Trump em promover um acordo de paz na Guerra a Ucrânia, e pode ser lido como uma forma de pressão de Putin no momento em que o americano impôs sanções a petroleiras russas.

Por Igor Gielow (Folhapress)